

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão
UFRGS
2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A fotografia como potencializadora da compreensão teórica em Administração
Autores	LAURA ALVES SCHERER MARCIA CRISTIANE VACLAVIK
Orientador	CARMEM LIGIA IOCHINS GRISCI

RESUMO: Ao partir da ideia de que os modos de trabalhar têm implicações diretas na constituição do sujeito, o presente estudo objetiva refletir sobre o uso da fotografia como potencializador da compreensão teórica em administração, a partir de um relato de experiência que se refere ao conjunto de atividades desenvolvidas na disciplina Comportamento Organizacional: trabalho, gestão e subjetividade, integrante do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS ao longo do segundo semestre de 2016. O caminho metodológico percorrido condiz com as observações de Flick (2009) ao apresentar uma reflexão de quem vivenciou a experiência, no sentido de ressaltar suas próprias atitudes e observações em campo, e aproxima-se do conceito de autoetnografia de Jones (2005), ao buscar tecer conexões entre vida e arte, experiência e teoria. A experiência vivida teve seu início quando, nós, as autoras deste estudo, visitamos a exposição fotográfica “Trabalho e Subjetividade” e participamos de um workshop com os fotógrafos, ações integrantes de uma atividade de extensão coordenada pela professora da disciplina. No decorrer do semestre, as leituras individuais, os seminários, as discussões teóricas nas aulas e a elaboração de ensaios teóricos deram embasamento para a atividade proposta pela professora e que se tornou o foco do presente relato: o desafio de fotografar! A atividade consistiu em que cada aluno escolhesse duas fotografias autorais que dissessem das discussões teóricas realizadas em aula, que deveriam capturar a evidência de aspectos da vida social relativa aos modos de trabalhar, tornando-a “mais explícita e completa por meio da imagem”, indo ao encontro do que defende Guran (2014, p. 558). Utilizamos, então, a ideia de “fotografia eficiente” desenvolvida pelo autor, centrando a preocupação mais no conteúdo que a imagem poderia transmitir do que na sua qualidade técnica ou estética. Próximo ao encerramento do semestre, os alunos realizaram a apresentação das fotografias à turma, relacionando-as com as teorias trabalhadas e com as sensações e percepções individuais. Esta ação revelou a criatividade e a sensibilidade despertada nos alunos, ao conectar as fotografias, inclusive, a outras formas de expressão, como a literatura e a poesia. Estas fotografias foram convidadas a integrar a mostra fotográfica do projeto de extensão citado, que havia ganhado espaço no Museu da UFRGS, possibilitando alcançar outros públicos. Argumentamos, assim, em favor da interação da arte com os exercícios da docência e da produção científica, por entender que essa experiência leva à qualificação do olhar e, por consequência, possibilita novas formas de apreensão da teoria em campo. A arte fotográfica, utilizada no contexto da disciplina como provocadora do pensar e como catalisadora de uma melhor apreensão teórica, coaduna com o exposto por Davel, Vergara e Ghadiri (2007): foi fonte de inspiração, conhecimento, interpretação, expressão, comunicação. Enquanto alunos, docentes e pesquisadores da área de administração, temos de considerar os múltiplos papéis que somos desafiados a interpretar nos contextos de ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento de novos modos de estudar vem ao encontro do favorecimento de uma apreciação mais crítica e reflexiva das realidades organizacionais, em especial das formas como se apresentam as práticas de trabalho e de gestão no cotidiano. Assim, a atividade fotográfica nos possibilitou valer-nos de outros sentidos que não aqueles normalmente utilizados em administração, permitindo-nos fugir da lógica do resultado, do pragmatismo e da objetividade. Além de nós, as autoras deste relato, outros alunos da disciplina compartilharam da inquietante sensação de que, mesmo sem portar uma câmera, os nossos olhos não mais paravam de fotografar as cenas laborais cotidianas. No campo da administração, ao aceitar a vida organizacional como um fenômeno complexo, ambíguo e paradoxal, tal como defende Morgan (1996), compreendemos que a leitura objetiva de uma determinada realidade pode não conseguir abarcar todo o emaranhado de possibilidades que se apresentam. Defendemos, assim, que o uso da arte possibilita novas formas de conexão entre teoria e prática e novas formas de diálogo entre sujeito e objeto. Dessa forma, podem surgir novas possibilidades de exploração e entendimento das intrincadas e multifacetadas relações acerca dos processos organizacionais, em especial do mundo do trabalho. É necessário esclarecer que reconhecemos a importância do rigor metodológico exigido pela ciência. Apelamos, porém, para uma maior valorização da experiência subjetiva. Acreditamos, em linha com nossos pressupostos epistemológicos, na utilização da arte no favorecimento de novas possibilidades de entendimento do mundo que é, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo. Entendemos, assim, que a superação de um objetivismo científico que reduz e empobrece, em detrimento de um maior envolvimento subjetivo de alunos, professores e pesquisadores, pode possibilitar novas formas de compreensão das realidades que nos cercam e que ajudamos, cotidianamente, a construir.

Palavras-Chave: fotografia, relato de experiência, trabalho.

Referências:

- DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. (Orgs.) **Administração com Arte: Experiência vividas de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2007.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GURAN, M. Identidade Agudá espelhada no tempo: fotografia como instrumento de pesquisa social—um relato de experiência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciênc. Hum.** Belém, v.9, n.2, p.557-565, 2014.
- JONES, S. H. Autoethnography: making the personal political. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research.** 3rd ed. Sage Publications: Thousand Oaks, California, 2005.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização.** São Paulo: Atlas, 1996.